**RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO SOB A PERSPECTIVA DA ABORDAGEM HUMANISTA**

Flávia Cristina Vieira dos Santos 1

Ingrid Ferreira de Lima1

kamylla Santos Ferreira1

Lidiane Moraes Pereira1

Renata Oliveira Gomes 1

Tânia Mara Vilela Vasconcelos1

[Fausto Rocha Fernandes](https://memphis.ulbranet.com.br/ead/lerEmail.do?id=24487565&pasta=cxEntra99999999988888933068&numeroPagina=1)2

**RESUMO**

A discussão sobre o relacionamento entre professor e aluno pautada na Abordagem Humanísticatornou-se imprescindível na promoção do ensino-aprendizagem, visto que a partir de várias pesquisas realizadase experiência tida em sala constatou-se que uma boa interação entre professor/alunocolabora na eficiência do ensino e a criação de um contexto favorável a uma aprendizagem significativa. De tal modo, presentemente, um dos amplosempecilhos se restringe ao fato do professor em estar criando condições interativas e motivadoras para a compreensão, questionamentos e reflexão dos alunos. Nesseaspecto, essa pesquisa se justifica para uma melhor compreensão sobre o quanto essa relação entre ambos intervém no desenvolvimento pessoal de cada membro comprimido em uma sala de aula. Para isso, buscou-se então verificar essa relação professor-aluno existente em sala de aula de uma instituição privada situada no município de Itumbiara, GO, com o desígnio de analisar se há um relacionamento interpessoal entre ambos, identificandopossivelmente os fatores que dificultam esse relacionamento, e em suma, se há tratamento diferenciado por parte dos educadorespara alguns alunos.Participaram da pesquisa 42 alunos e 6 educadores, onde contou-se com questionário abrangendo perguntas abertas e fechadas pautadas na temática estudada.Logo, o que se mostrou através da pesquisa desenvolvida e da reflexão da literatura é que a relação entre professor e aluno quando harmoniosa, motivadora e pautada no respeito mútuo interfere no desempenho de ambos e que como em toda pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados, já que a relação professor-aluno tem um caráter bastante expansivo.

Palavras-chave: Pesquisa. Interação.Aprendizagem. Desempenho.

**ABSTRACT**

The discussion about the relationship between teacher and student based in the HumanisticApproachbecame essential in the promotion of teaching and learning , as from several surveys conducted and experiences taken into room it was found that a good interaction between teacher/student collaboration in teaching efficiency and the creation of an environment conducive to meaningful learning. So, at present, one of the large impediments confined to the fact of being a teacher in creating interactive and motivating conditions for understanding, questioning and reflection of the students. In this respect, this research is warranted to better understanding of how this relationship between both involved in the development of each member depressed in a classroom. For this, we sought then check this teacher-student relationship existing in the classroom of a private institution located in the city of Itumbiara, GO, with the purpose of examining whether there is an interpersonal relationship between them, possibly identifying the factors that hinder this relationship, and in short, if there is differential treatment on the part of educators for some students. Participants were 42 students and 6 teachers, which relied on questionnaire covering open and closed questions, guided the studied topic. So what proved developed through research and reflection of the literature is that the relationship between teacher and student when harmonious, motivating and driven mutual respect interferes with the performance of both and as in all research, this revealed only some aspects delimited since the teacher-student relationship has a character quite expansive.

Keywords: Business. Search. Motivation. Observation.

**INTRODUÇÃO**

O professor bem como o aluno são responsáveis pelo método da aprendizagem. No entanto, observa-se que no cotidiano a relação professor-aluno está se consolidando de forma difícil e restrita englobando nesse patamar diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa má-relação, sendo assim, logo, o tema de nossa pesquisa se pauta na busca das variáveis submergidas nessa relação social constituída em uma instituição privada de ensino superior.

O educador primeiramente deve ser facilitador e encarregar-se de ser um intermediário entre o aluno e o conhecimento de forma influente e prazerosa, estar aberto a novos conhecimentos, procurando sempre compreender as dificuldades do aluno através de uma postura empática e guiá-lo à auto-realização. O método de ensino depende da relação congruente do professor com seus alunos, de modo que aquilo que é mais significativo para o aluno em termos de aprendizagem deve ser facilitada e promovida pelo professor (MIZUKAMI, 1986).

Segundo Antunes (1996) a pedagogia trouxe e traz vestígios que concernem apenas no depositar informações nos alunos, resultando em comportamentos e maneiras de pensar excedidas de modo que o mesmo precise se envolver com as transformações em suas ideologias, desconsiderandoconseqüentemente os aspectos afetivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, partindo do pressuposto, resta-nos a seguinte indagação: será que o professor (facilitador) cria condições interativas e motivadoras para a compreensão, o afeto, questionamentos, o despertar da curiosidade, a reflexão e sugestões dos alunos?

Perante esse fato, há a necessidade de discutir com os educadores a respeito da precisão de se formar uma relação conexa e amigável com os alunos, como um dos fatores fundamentais para o processo de aprendizagem. Vínculo esse que, se constituído de forma satisfatória a ambos, isto é, ao aluno e ao educador nesse processo, facilitará a ampliação do ensino e da aprendizagem (CIANFA, 1996).

Dentro desse raciocínio, faz-se interessante saber que um campo afetivo bem explorado pelos professores com o papel de facilitadores tem grande êxito, contribuindo além do conhecimento profissional à fixação de valores, ideais, do despertar o interesse. No entanto, alguns professores adotam posturas ríspidas impondo sua autoridade para ministrar sua aula, oferecendo atenção somente a uma pequena amostra de alunos, fato que, quando algum outro aluno não tão disciplinado lhe faz alguma indagação comumente é ignorado ou é contestado com rispidez, logo estes profissionais não se encontram comprometidos com seu trabalho de professor facilitador (CUNHA, 1994).

O objetivo geral deste trabalho se pauta em verificar a relação professor-aluno existente em sala de aula no que diz respeito aoprocesso de ensino aprendizagem sob a Perspectiva Humanista. Já como objetivos específicos, analisar se há um relacionamento interpessoal entre professor/aluno, isto é, se há um respeito mútuo entre ambos; identificar os fatores que possivelmente dificultam o relacionamento interpessoal entre professor e aluno; objetiva-se também, averiguar se há tratamento diferenciado para alguns alunos, por parte dos educadores, ou seja, se os mesmos manifestam uma expectativa sobre pequena parcela da sala por meio da análise da variável atenção, afetividade e um auxílio a mais no aprendizado dos mesmos.

Dessa forma tornou-se fundamental uma pesquisa para uma melhor compreensão sobre a relação professor-aluno em uma instituição privada que posteriormente ajudará na contenda sobre o problema, e como também apontar comportamentos existentes no âmbito escolar, na busca de subsídio para descrever o quanto a relação entre professor e aluno é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento social de cada aluno.

Assim a motivação para o acatamento desta pesquisa concerniu primeiramente pela nossa própria experiência tida nas aulas assistidas em uma instituição privada de ensino superior atravésnão só da observação das variáveis educação, respeito e emissão de comportamentosde alunos para com seu educador, mas, também com fatores práticos, isto é, tendo um contato com fatos reais tidos em da sala de aula. Compreender melhor esta relação e o quanto a mesma intervém no processo de aprendizagem e no desenvolvimento pessoal de cada membro contido em uma sala de aula fará com que apontemos o tanto que um bom relacionamento pode contribuir para um ensino de forma integral.

Logo, os conhecimentos impetrados apontarão que a aprendizagem depende muito da relação que o professor tem com o aluno em sala de aula, oferecendo assim, não só um ganho de experiência como uma gama de conhecimento e sustentação para nossos estudos como acadêmicos e, que essa relação depende também da nossa postura e respeito como educando para com o educador no processo educativo para a promoção de uma educação de qualidade.

Todavia, em virtude dos fatos mencionados, a presente pesquisa partiu da hipótese de que na medida em que o professor oferece aos alunos condições como a auto-expressão, ou seja, autonomia no momento da aprendizagem a uma manifestação do próprio pensamento, vontade, opinião por meio de palavra ou gesto, o diálogo, o aprender se torna mais atraente e prazeroso, pois, o aluno se sente conveniente pelas atitudes e métodos de motivação dentro da sala de aula.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Nota-se que a interação professor e aluno são de significativa importância no campo afetivo, pois as mudanças em níveis profissionais e comportamentais se dão a partir das relações humanas desenvolvidas.

O enfoque rogeriano enfatiza as relações interpessoais visando o desenvolvimento do indivíduo, já que o processo de aprendizagem é visto de forma individual, para tal, o professor adquire o papel de facilitador da aprendizagem, ou seja, deve fornecer condições para que os alunos aprendam, usando autenticidade e congruência (ROGERS, 1978 apud. MIZUKAMI, 1986).

Vasconcelos et al., (2005) aponta que o intercâmbio, as interações professor/aluno exercem um papel fundamental e são reguladas pelas condutas que um rege ao outro. Além disso, são causadas pelas reproduções recíprocas, isto é, pelas idéias e pelo relacionamento desenvolvido entre ambos. Logo, essas interações não podem ser restringidas apenas ao processo cognitivo de reprodução de informação, pois submergem grandezas motivacionais e afetivas.

Para que haja uma troca no momento de ensino, as relações afetivas que o aluno tem para com seus colegas de classe contribuem para um clima motivador e facilitador á aprendizagem, visto que, a escola é um espaço onde se constrói laços afetivos. A mola propulsora do desenvolvimento intelectual se consolida igualmente por meio do bom relacionamento do professor com o aluno que se cresce na busca pelo desejo que o alunado tem de conhecer a si próprio, de encontrar uma definição para sua vida (JESUS, 2002).

Conforme Goleman (1995, p. 8) “não há como separar a afetividade do processo educativo. Para tanto, o professor precisa ter muita paciência na aproximação com seus alunos”.

A auto-estima do aluno e como os educadores poderão encontrar caminhos para obter resultados positivos em relação a este problema pode ser solucionada através do relacionamento afetivo primado pelo respeito, autonomia e compreensão de ambos e por meio da postura do educador diante das dificuldades no relacionamento com alunos buscando assim também uma parceria com a família, comunidade, grupos sociais tendo como finalidade a questão afetiva e a vinculação como processo educacional (SOUZA, 2002).

É de grande valia que o educador crie condições para a promoçãoda aprendizagem, deste modo, eis alguns caminhos que auxiliará o educador a usar sua criatividade, tais como: trabalhar problemas como percebido reais; fornecer recursos diferentes dos que está habituadoa utilizar diariamente; organizar grupos para facilitar a aprendizagem; prover grupos de encontros e a auto- avaliação que proporciona ao aluno refletir sobre o que aprendeu e se necessita de mais elucidações. Usando sempre sua criatividade e alterando-as de acordo com as necessidades com que se depara (ROGERS, 1978, p. 27 apud. SANTOS, 2001, p. 5).

Para um bom relacionamento entre educador e educando é necessário que o educador conheça e respeite a realidade do aluno aceitando suas diferenças e adaptando-as na sala de aula. Para isso é importante suas tendências, crenças tentando encontrar soluções que encaixem em seus objetivos  estabelecendo vínculos que possam facilitar a comunicação entre ambos. Essa nova geração de alunos são questionadores, formadores de opinião e abertos ao diálogo, o que faz com que o educador tende a se adaptar a nova realidade (FONSECA, 2011).

É necessário que o professor facilitador encontre um meio para que o interesse do aluno aumente em relação à matéria por meio do uso de uma metodologia dinâmica e pelo desenvolvimento de um vínculo com seu educando para melhorar a assimilação e absorção da matéria e para que o mesmo se sinta acolhido e motivado (SANTOS, 2002).

De tal modo, para Freire (1997) a missão do educador é de grande valia, pois, o educador descomedido, o autoritário, sério, insensato, competente, amoroso da vida e das gentes, mal-amado, estando sempre zangado com o mundo e as pessoas, incompetente, burocrático, nenhum desses, em hipótese alguma passa pelos alunos sem deixar sua marca.

No entanto, como adverte Furlani (2004) a universidade atinge seus objetivos quando as relações se tornam condição para o aprendizado, isto é, quando o aluno experiencia relações enriquecedoras, tanto com os professores, com a instituição, como com o próprio conhecimento. Por conseguinte, para continuidade do processo, o educador precisa reconhecer seu sentido, seu significado para o aluno, proporcionando um ambiente de sala adequado (favorável), respeitando as limitações dos alunos e, principalmente favorecendo um relacionamento embasado no respeito recíproco para o desenvolvimento de uma aprendizagem expressiva.

Como reflexo dessa situação, Santos (2001), diz que a técnica do educador universitário necessita ser determinada por meio de três temas fundamentais que se embasam, respectivamente, no teor da área, que na qual, é um especialista; em seus conhecimentos e habilidades que admitem uma ação pedagógica em sala de aula eficaz; e na sua aparição de homem, mundo e educação.

Os educadores que estão em formação e os que já estão atuando, estão sendo orientados a encontrar meios para melhorar o convívio e o diálogo com os alunos para que possibilite respeito, ensino e aprendizagem e um clima amistoso proporcionando assim condição satisfatória de trabalho ao educador e ambiente escolar favorecido á aprendizagem (PASCHOALINO, 2009).

Deste modo, conjeturar o valor da relação professor/aluno no método de aprendizagem e ensino é pressupor sua importância no sentimento de bem-estar que quando eficaz e de qualidade permite uma assimilação dos conteúdos, pois, a memória (conhecimento) e a atenção são processos cognitivos de seleção, fato que, essa seleção é embasada nas agregações e associações afetivas que são instituídas por meio do que foi aprendido e a condição em que se aprendeu (BRAGA, 2008).

Assim sendo, como neste trabalho se discutiu a importância de um bom relacionamento entre professor e aluno no processo de ensino/aprendizagem, a seguir, apresenta-se a metodologia que será empregada para a efetivação da pesquisa pretendida.

**MÉTODO**

A metodologia atribuída para esta pesquisa quanto aos fins trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório (busca constatar algo numa organização ou num fato), quanto aos meios: tratara-se de uma Pesquisa de Campo, tendo como suporte alguns teóricos que estudaram a temática proposta, sendo ao mesmo tempo, dentro de uma abordagem descritiva, qualitativa e quantitativa. O objeto de pesquisa será a busca do reconhecer dados informativos a respeito das diversas variáveis envolvidas no processo de relação aluno/professor por meio da aplicação de questionário (com perguntas abertas e fechadas) como ferramenta e, posteriormente, para uma averiguação dos resultados obtidos chegando ao remate se essa relação está ocorrendo de forma restrita, difícil ou de forma prazerosa, empática, se está sendo ou não facilitada pelo educador no favorecimento da aprendizagem.

Desta forma, está será uma pesquisa de campo, que seu desenvolvimento pode ser assim elucidado:

A pesquisa de campo é muito usada em Sociologia, Psicologia, Política, Economia e Antropologia. Não é experimental no sentido de não produzir ou de não reproduzir os fatos que estuda. A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises (RUIZ, 1986, p.50).

A metodologia do trabalho é do tipo qualitativo, pois busca entender um assunto peculiar em profundidade, é participativa e trabalha, com descrições, interpretações e comparações (MINAYO, 1994).

Na última questão, os dados serão organizados também através de uma análise quantitativa. Segundo Minayo (1994), representa o espaço científico e traduz objetivamente os dados matemáticos.

Esse trabalho também utilizará para uma melhor compreensão da temática, dois questionário direcionado para professores de uma instituição de ensino superior privada e também para os alunos que fazem parte da mesma. Marconi e Lakatos (2002) instituem uma significação para questionário que é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

**SUJEITOS DA PESQUISA**

Participaram da pesquisa 42 alunos e 6 educadores de uma instituição privada de ensino superior de Itumbiara – GO de ambos os sexos que ministrem aulas no período noturno sendo que, para os 6 professores (devido que a grande maioria ensinam 2 disciplinas) corresponde um quantidade de no total 42 alunos aproximadamente, de ambos os sexos pertencentes à mesma instituição em estudo, com idade igual ou superior aos dezoitos anos, que estudam no período noturno do horário das 19h:00min às 22h:00min. Para tal, serão analisadas duas salas (com 21 alunos aproximadamente em cada) de um mesmo curso.

Para interagir da amostra (parte de uma população), tanto os alunos quantos os professores participantes primeiramente concordaram em participar de forma voluntária e anonimato, após um esclarecimento de que suas informações e suas identidades serão ocultadas, seguindo os devidos padrões éticos.

**AMBIENTE E MATERIAIS**

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de ensino superior de Itumbiara, centrada na região Centro-oeste do estado de Goiás, onde foi analisado dentro dessa instituição em questão duas salas de aula, com seus respectivos alunos e educadores.

No entanto, para o acolhimento de tais informações a respeito do relacionamento professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem, foi entregue inicialmente uma autorização por escrito ao responsável pela instituição para realizarmos a devida pesquisa.

Aplicamos (após o consentimento da mesma) dois questionários, um para o educador e outro para os alunos, e que de acordo com Rosa e Arnoldi (2006, p. 29) pode-se designar esta prática como uma entrevista estruturada sendo ela assim definida “questões formalmente elaboradas, que seguem uma sequência padronizada, com linguagem sistematizada e de preferência fechada, voltando-se para a obtenção de informação, através de respostas curtas e concisas”.

O questionário aplicado para os professores contou em seu conteúdo com 08 questões, sendo sete abertas e uma fechada e o questionário que foi aplicado para os alunos contou com seis questões, sendo cinco abertas e uma fechada, ambos os questionários contou com perguntas alternativas, abordando o tema em foco e sendo embasadas na bibliografia estudada.

**PROCEDIMENTO E COLETA DOS DADOS**

Primeiramente, para início de procedimento fomos à instituição selecionada para a pesquisa no período noturno a fim de entregar uma declaração de autorização por escrito para a realização da devida pesquisa.

 Logo em seguida, após a explicação do anonimato da pesquisa e o consentimento do responsável da instituição para a realização da mesma, marcamos para a semana seguinte o acolhimento de informações, que ocorreu de forma coletiva e individual.

Ressalta-se que o critério de inclusão na amostra da pesquisa foi utilizado para professores que atuassem em institutos particulares de ensino superior, pertencentes à cidade de Itumbiara – GO, que ministrem aula no período noturno, de modo que, esses mesmos critérios seguem para os alunos.

Já como critério de exclusão da pesquisa se aludirá a professores e alunos não pertencentes à instituição particular da cidade de Itumbiara – GO, e professores que ministrem aulas dia de sábado ou em período matutino e vespertino. O mesmo segue para os alunos, estes que estudam também no período matutino e vespertino, não farão parte da pesquisa a ser realizada, ressaltando que os períodos foramselecionados de forma aleatória.

Foi entregue aos participantes uma carta de informação, contando em seu teor uma explicação sobre a destinação da pesquisa e seus objetivos, e, sobretudo da ocultação de sua identidade, e após a permissão dos mesmos em participar, foi realizado a coleta de dados por meio da aplicação dos questionários que ocorreu de forma grupal e individual. A entrega foi feita da seguinte maneira: um questionário para cada aluno e outro para o professor (esse foi elaborado especialmente para o facilitador) e o tempo médio para que respondessem (tanto o aluno quanto o professor) foi de 30 min. e em seguida, recolhemos para análise dos resultados. Já para os outros professores que ministram a mesma disciplina do curso, mas, naquele dia estavam ausentes, receberam também o questionário, só que no dia seguinte de forma individual, entregamos e depois retornamos para recolhê-lo.

Foram realizadas no total 5 visitas, onde ocorreram em um período de uma semana, sendo cumpridas através de seis pesquisadoras. As visitas foram realizadas com periodicidade de 1 momento(noite) a cada dia, totalizando cerca de 2 aplicações de questionário, distribuindo três pesquisadoras para uma sala e três pesquisadoras para a outra sala. Cada dia visitamos o campo de pesquisa (as salas de aula) para aplicarmos aos professores que estavam ausentes no dia de aplicação, para tal, deixemos o questionário com o mesmo às 19h:00min e retornamos para seu recolhimento às 21h:30min. Para esses professores que responderão de forma individual serão disponibilizados cerca de 2h:30min.

O processo de produção e análise dos dados produzidos nesta pesquisa ocorreu após o colhimento das informações constituirá um processo em construção permanente de conhecimentos a partir dos agenciamentos entre referenciais teórico-metodológicos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o intuito de analisar o relacionamento no processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno adotou-se uma pesquisa de caráter exploratório com análise descritiva dos dados. Logo, de acordo com Bello (2004, p. 5) “Pesquisa é o mesmo que busca ou procura. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Em se tratando de ciência a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta”.

Em continuidade, será apresentado como desfecho uma conclusão geral dos dados obtidos nos questionários entregues aos 42 alunos do 4° e 6° período do curso de Psicologia e aos 06 professores dos períodos em questão. Deste modo, segue a exposição das opiniões coletadas de forma individual, mas analisadas de forma coletiva, tendo como base a bibliografia estudada.

Este teve como norte questões que abrangeram diversos fatores englobados no relacionamento aluno e professor em sala de aula. Nesse sentido, o resultado será descrito de forma sequencial, e determinadas questões serão agrupadas por pertencerem a um mesmo assunto, e apresentadas em forma de tabela, e em outras com ilustração de falas dos estudantes que participaram da devida pesquisa, pois essas foram às formas mais bem encontradase claras que se explicitassem os resultados alcançados.

Para um melhor entendimento das informações analisadas utilizamos o símbolo E.1 que constitui estudante número 1 e P.1 que representa professor número 1 e, assim a numeração será feita de acordo com cada questionário seguindo a sequência de 1 a 42 para os alunos e de 1 a 6 para os professores.

**Percepção dos alunos sobre o relacionamento professor/aluno**

Quanto à percepção dos alunos sobre o relacionamento professor/aluno, de modo geral, os 38 alunos responderam que este relacionamento está bom, pacífico, amigável, os professores que ministram as disciplinas têm conhecimento do conteúdo abordado em sala de aula, mas deram uma ênfase que esta relação pode e precisa ser melhorada. No entanto, 05 alunos disseram que o relacionamento está desgastado, desequilibrado, ruim, falta diálogo e respeito por ambas às partes (aluno e professor).

**Tabela 01**: Percepção dos alunos sobre o relacionamento Professor/Aluno.

|  |  |
| --- | --- |
| Respostas | Estudantes/frequência |
| Bom, pacífico, amigável, os professores tem conhecimento do conteúdo abordado em sala de aula, no entanto, esta relação pode e precisa sermelhorada. |  90% |
|  |  |
| Desgastado, desequilibrado, ruim, falta diálogo e respeito por parte do aluno e professor. |  10% |

Sobre o que está faltando na relação Professor/aluno, grande parcela, isto é, 50% (21 alunos) ressaltaram que é o respeito, diálogo, empatia para que o relacionamento melhore inclusive na absorção do conteúdo exposto; ademais 30% (13 alunos) expuseram a compreensão, educação, carisma, humildade, autoridade por parte do facilitador e atenção; 15% (5 alunos) relataram que falta interesse dos alunos na aula e cobrança para com o professor em deferência de matérias apropriadas e adequadas ao curso; 5% (3 alunos) falaram que não falta nada, ou seja, o relacionamento está cômodo. Um dos alunos (E.23) ressaltou que “o que está faltando é a empatia, porque às vezes o professor não consegue se colocar no lugar do aluno e vice-versa”. Outro (E.21) expôs “acho que o que está faltando é mais respeito e interesse da parte do aluno/professor e compreensão da parte do professor”. Outro (E.3) disse “falta autoridade da parte do professor”. Por fim, (E.42) disse que “no meu ponto de vista está tudo certo, não falta nada”.

Na percepção dos alunos sobre a questão se o mau relacionamento Professor/Aluno interfere no desempenho escolar, a resposta foi unânime, isto é, 100% da amostra responderam que “Sim” e destas 10% justificaram suas respostas, afirmando que esterelacionamento deve ser saudável e benéfico, de modo que, ambas saiam ganhando em termos de conhecimento e de troca. Um deles (E.40) articulou que “Com certeza, a relação tem que ser saudável, de confiança e de empatia para que o aluno tenha um ótimo desempenho escolar”. Outro (E.28) falou que “Sim, porque um relacionamento seja ele qual for é necessário ter um bom entrosamento para se obter bons resultados”.

Na percepção dos alunos sobre a questão se a rotina da sala de aula possibilita espaço para falar e/ou expressar sentimentos entre o professor e colegas,alguns estudantes que optaram pela alternativa “Frequentemente” anotaram uma observação de que há a criação de um vínculo de amizade dentro da sala de aula, tanto entre os professores-professores quanto professores-alunos e alunos-alunos; os que optaram pela alternativa “Sempre que possível” expuseram que muitas das vezes isso ocorre de modo exagerado, mas, que não são todos que se sentem a vontade para falar sobre seus sentimentos pessoais; os alunos que marcaram a opção “Ás vezes” não opinaram a respeito; o restante que selecionou a alternativa “Quase nunca” disseram que não há espaço para expressar sentimentos em sala, muito menos de ouvir isso de alunos para com os professores, podendo ser em consequência do respeito ou na maioria das vezes por medo, não tendo em síntese uma facilidade de expressão dentro de sala de aula.

**Tabela 02**: Percepção dos alunos sobre a rotina da sala de aula se há ou não espaço para expressar sentimentos.

|  |  |
| --- | --- |
| Alternativas | Frequência |
| Frequentemente | 12 |
| Sempre que possível | 16 |
| Às vezes | 8 |
| Quase nunca | 6 |

Na categoria a respeito da percepção dos alunos sobre o relacionamento professor/aluno, alguns autores representam suas opiniões, dentre eles Braga (2013) diz que a relação de empatia e significado, de proximidade no processo ensino/aprendizagemsempre será um desafio, de modo que, é necessário avaliar a história, as trajetórias formativas tanto de alunos quanto de professores, o ambiente, suas experiências e saberes. No entanto há determinadas recomendações que podem facilitar a superação do desafio e arquitetar uma relação empática e próxima, e conseqüentemente atingir a excelência no aprender e no ensinar.

Em consonância com os dados obtidos nos questionários é possível afirmar que, de acordo com Fonseca (2000) é preciso nessa relação (professor com aluno) ser adotado pelo professor uma postura dialógica, uma construção coletiva de um ambiente de aprendizagem de modo que todos possam se sentir acolhidos, escutados, valorizados em seus saberes e experiências, implicando assim um conhecimento do perfil, das dificuldades, gostos e problemas. O ambiente em cada aula (ensino-aprendizagem) deve ser elaborado por meio de condições bonitas e motivadoras para se trabalhar a procura de identificação de significados da convivência.

**Percepção dos alunos sobre o papel e estilo de facilitador do professor no processo ensino/aprendizagem**

Percepção do alunos sobre qual seria o papel fundamental do professor, os alunos disseram que o papel do facilitador se alude à forma de ensinar com satisfação, ter carisma para com os alunos, ser paciente, transmitir o conhecimento da matéria de modo que fique mais prático o entendimento, passar o conhecimento de forma adequada, dar atenção quando este necessitar, fazer uma troca de saberes, ser empático, ser responsável, facilitar o desenvolvimento de habilidades. Um aluno (E.4) afirmou que “o papel do professor é ensinar com satisfação, ter carisma, ser paciente, de forma que possa tornar mais facilitador a maneira da teoria e da prática.”

Percepção do aluno a respeito do estilo de “Facilitador” no processo de aprendizagem, a opinião em referência ao estilo facilitador por parte dos alunos, 85% dos alunos disseram que com a interação do professor com a turma em sala de aula, faz com que os alunos se sintam mais a vontade para se expressar e tirar dúvidas em relação ao conteúdo e, posteriormente, esse estilo facilita não só o ensino, mas, a aprendizagem também; logo, 15% alunosressaltaram que esse estilo deve ser adotado por uma postura mais rígida e o professor cumprindo com o seu dever, tornará (mesmo com essa postura), algo complexo em algo entendível, contribuindo com o respeito de ambas as partes e conseqüentemente facilitando a aprendizagem.

**Tabela 03**: Percepção dos alunos em relação ao estilo de “Facilitador” no processo de aprendizagem.

|  |  |
| --- | --- |
| Respostas | Estudantes (sujeitos) |
| Significa facilitar o ensino e a aprendizagem por meio da interação. | 85% |
| Facilitar o ensino por meio de uma postura mais rígida, não deixando de cumprir com suas obrigações e respeitando o aluno. | 15% |

A avaliação na concepção de Fonseca (2011) envolve que o papel do professor em sala de aula é fundamental para o processo de democratização e ascensão da qualidade na educação. Este deve atuar de modo que a educação mesmo sendo difícil, trabalhosa, seja facilitada e realizada de forma dedicada, principalmente aos que mais necessitam. O professor deve trabalhar com atenção, comprometimento, inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, organização sistemática, não abandonando os princípios de liberdade, e não apenas transmitindo o conhecimento, mas, elaborando situações que possibilitem ao aluno buscar elementos para desvendar o que ainda não sabe.

Já Freire (2006) diz que o papel de professor facilitador em sala de aula sucumbe ao fato de falar e trazer o aluno até o grau mais ascendente do movimento de seus pensamentos e de suas idéias. Sua aula é em suma, um desafio e não um ambiente em que os alunos pausam para dormir, estes devem cansar-se por acompanhar as idas e vindas de seu pensamento que se dá de forma construtiva, logo, aquele professor que é autoritário, calado, sério, racionalista, não transpõem o caminho do aluno, ou mesmo a trajetória de sua vida, não passa pela trajetória de vida do aluno também sem deixar sua marca que é na maioria das vezes negativa. Este papel precisa ser realizado mediante a existência de afetividade, empatia, confiança, e respeito para que haja um bom processo de ensino e aprendizagem.

**Percepções dos professores sobre relação professor e aluno em sala de aula**

Percepção dos professores na questão da relação professor e aluno em sala de aula, de forma unânime cerca de 4 professores disseram que apesar de ter que manter a hierarquia, a relação é de interação, por meio do diálogo, da convivência e pelo respeito a função de cada um, isso dirá se essa relação será de atração, rejeição ou indiferença, os dois tem o mesmo objetivo (um de passar o conhecimento e o outro de absorver o conteúdo). Um disse (P.2) “Apesar de manter aspecto de certa hierarquia, a relação é de interação e respeito à função que cada um tem em sala de aula”. Nesta, 2 professores disseram que é por meio da construção do conhecimento e por meio de uma relação de troca em que é necessário uma adaptação mútua. Logo, 1 professor disse que essa relação ocorre como uma espécime de amor ou ódio, o professor é depositório de sentimentos positivos e negativos, devendo sempre compreender o processo e buscando sempre o respeito e a empatia.

Percepção dos professores sobre os comportamentos importante serem apresentados para favorecer o relacionamento de forma positiva, nesta questão, 4 professores (70%) disseram que a disponibilidade para ouvir e compreender por parte do professor, conhecimento e ligação a prática, capacidade de ouvir, comunicação assertiva, uma visão da turma conhecendo as características de cada um, e devendo se lembrar que ele não detém o saber completo, precisa estar mais aberta à crítica e as novas possibilidades de construção do conhecimento, nesta (P. 5) disse que “capacidade de ouvir, e estar aberto a críticas e se auto-criticar para o desenvolvimento do saber”. Os outros professores disseram que o respeito mútuo, empatia, diálogo, sociabilidade de professor e aluno, carisma do professor.

Percepção do professor de como a relação professor aluno influencia no processo de ensino aprendizagem, 100% da amostra disseram que sim e que quando os dois tem um bom relacionamento, há uma quebra muito grande de barreira e o ensino flui mais rapidamente facilitando em decorrência o processo ensino-aprendizagem. Em decorrência (P.3) disse que “uma boa relação pode despertar o interesse do aluno e estimular o professor, uma má relação pode ter efeito contrário”. Em conclusão, outro (P.4) disse que a “relação pode facilitar no sentido de abrir canais para assimilação do conteúdo como pode criar obstáculos ao mesmo.”

Confrontando o que a visão do autor Demo (1999) diz, é possível destacar que os professores vêem enfrentando muitos obstáculos e diversas dificuldades em seu trabalho, de modo que os alunos não se sentem motivados para aprender, alguns almejam apenas conversar com os colegas, outros emitem comportamentos violentos em relação aos professores, e nesse sentido muitos professores ficam afligidos, angustiados e até perdem o controle em meio a essa situação. Dessa forma, a relação fica prejudicada e influenciam de forma direta no processo ensino-aprendizagem, os professores desestimulam-se para ensinar, perdem o desejo de trabalhar e o empenho para com a aprendizagem do aluno. Nesse parâmetro o afastamento é inevitável entre professor e aluno, pondo em risco o quadro docente da escola.

Pinheiro (2011) apresenta pontos para essa reflexão, ressaltando que essa relação não implica ou deve influir na exatidão do desenvolvimento do trabalho do professor, a questão não é “amolecer” ou simplesmente permitir que os alunos comandem as atividades do professor em sala de aula, ao contrário, o que se procura é uma postura coerente entre professor e aluno para uma promoção eficiente e de qualidade de ensino e aprendizagem, sem que para isso o ambiente tenha que se tornar em um lugar hostil ou intolerável.

**Percepção dos professores sobre como é realizada a elaboração de suas estratégias de ensino**

Percepção do professor sobre a diversidade encontrada em sala de aula e a forma de ensino, de forma unânime os professores disseram que o conteúdo é tratado a partir das respostas obtidas dos alunos assim, há a elaboração de uma didática mais centrada no aluno, voltada para a variação da metodologia com o intuito de abordar as diferentes demandas apresentadas pelos mesmos, na busca de uma empatia nos relacionamentos tido em sala de aula. Um dos professores (P.1) disse que “não se trata de técnica, mas de estratégias de interação, o conteúdo será tratado a partir das respostas obtidas através dos alunos”. Outro (P.4) proferiu que “Procuro variar as metodologias de ensino para abordar as diferentes demandas dos alunos”.

Demo (2004) e Freire (2006) afirmam que na visão dos alunos, é fundamental desenvolver uma metodologia educacional capaz de incumbir em atratividade, contar com meios de informações, comunicação, entretenimento, sem perder os conteúdos. As estratégias a que os educadores planejam devem ser centradas na realidade pessoal dos alunos e de acordo com sua disponibilidade profissional. Para isso, a política pedagógica deve ser realizada de modo que conduza o aluno universitário a um diálogo criativo com as interrogações de seu tempo, e que ofereça uma formação a si como cidadão.

**Percepção dos professores quanto ao processo de aprendizagem dos alunos**

Percepção do professor de como se dá o processo de aprendizagem, de forma geral 4 professores - relataram que o processo consolida-se por meio de uma didática diversificada: textos, slides, discussões e estudo de caso, de forma individual através das próprias habilidades e inteligência dos alunos, com atividades vivenciais para que internalize o conteúdo proposto, levando à autocrítica, crítica e reflexão. O conhecimento é exposto de tal modo a suscitar no aluno questões, auto-sugestões, ocorrendo assim, uma mediação entre expectativa aluno e ementa/conteúdo proposto. Logo, 2 professores - disseram que parte dos alunos tem um processo de aprendizagem mais dependentes de si (pouca leitura e reflexão do conteúdo), contudo uma parte ínfima busca estudar além de ir às aulas, participar das discussões, de atividades vivenciais, e tirar suas dúvidas para o favorecimento da aprendizagem.

**Tabela 04:** Percepção do professor de como se dá o processo de aprendizagem.

|  |  |
| --- | --- |
| Respostas  |  Professores (sujeitos)  |
| Consolida-se através de uma didática diversificada: textos, slides, discussões e estudo de caso. De forma individual, contando com as próprias habilidades e inteligência do aluno. Por atividades vivenciais, em assimilação com o cotidiano.De forma dependente (pouca leitura e reflexão do conteúdo). | 70%30% |

Percepção do professor em relação à identificação das necessidades de aprendizagem e como é feito o auxilio,de forma geral (3 professores) disseram que através da observação a partir das diferentes produções realizadas pelos alunos; dos questionamentos, auxiliando-o por meio de perguntas (questionamentos) se tem dúvidas a respeito do conteúdo; 2 professores disseram que por meio de provas, trabalhos e em aulas quando este não consegue acompanhar o raciocínio dos colegas; 1 professor disse que é pelo comportamento do aluno em sala de aula (suas expressões, o que diz) auxiliando-o por meio do diálogo direto durante a aula, sendo que, parte do conhecimento anterior tem de ser contextualizada pra que o aluno perceba aplicabilidade dos conhecimentos.

**Tabela 05:** Percepção do professor em relação à identificação das necessidades de aprendizagem e como é feito o auxilio

|  |  |
| --- | --- |
| Respostas  | Professores (sujeitos) |
| Por meio da observação de dificuldades apresentadas pelos alunos e por questionamentos. Auxilia-o por meio de questionamentos. | 50% |
| Avaliações (testes) para verificar aqueles que estão com dificuldades de absorver a matériaEmissão de comportamentos. Auxilia-o por meio do diálogo | 30%20% |

##### De forma equiparada aos resultados obtidos no questionário, Fonseca e Sardenberg (2013) afirmam que os professores têm por papel identificar as expectativas e necessidades de desenvolvimento integral de seus alunos e propor para essa situação oportunidades educativas por meio de metas voltadas para a promoção da aprendizagem, compreendendo o aluno para reconhecer seu desenvolvimento intelectual, emocional, físico, reconhecendo que cada aluno é único e que aprende de forma distinta. O diálogo e estímulo que induzem aos alunos reconhecerem o que necessitam para alcançar seus objetivos coletivos e individuais exercem um papel fundamental.

**Percepção dos professores sobre o estilo de facilitador e sua atuação no processo de aprendizagem do aluno**

Na percepção dos professores as duvidas referente aos conteúdos é retirada sempre que possível, pois, “às vezes é necessário devolver a pergunta para o aluno e deixa-lo raciocinar” disse (P.2). Em relação aos comportamentos emitidos pelos alunos o facilitador procura sempre deixar claro as regras, e quanto às dificuldades dos alunos relatou que sente motivado para buscar novas estratégias para o aprendizado dos mesmos, e foi relatado ainda que sempre que possível abre espaço para os alunos expressam seus interesses, necessidades e vivências fora do contexto escolar. Segue a tabela para uma melhor visualização da percepção dos professores.

**Tabela 06**: Percepção do professor em relaçãoà diversidade em sala de aula, as necessidades individuais dos alunos.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Opção | Freqüentemente | Sempre que possível | Às vezes | Quase nunca |
| Na dúvida do meu aluno me proponho a parar e escutá-lo. | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Respondo imediatamente a uma questão ou dúvida do meu aluno. | 2 | 3 | 1 | 0 |
| Busco estimular positivamente a participação dos meus alunos na realização das tarefas escolares. | 5 | 1 | 0 | 0 |
| Realizo avaliações freqüentes levando em conta as potencialidades do meu aluno. | 4 | 1 | 1 | 0 |
| Quando meu aluno apresenta um comportamento inadequado, consigo deixar claro as regras, sem, contudo me sentir mal e ficar triste. | 0 | 5 | 1 | 0 |
| Diante das dificuldades do meu aluno, sinto-me sempre motivada a buscar novas estratégias para o seu aprendizado. | 4 | 2 | 0 | 0 |
| Faz parte da rotina das atividades um momento onde os alunos expressam seus interesses, necessidades e vivências fora do contexto escolar. | 3 | 2 | 0 | 1 |
| Na rotina da sala de aula há espaço para falar e/ou expressar sentimentos para com o professor e colegas. | 1 | 5 | 0 | 0 |
| Em relação as minhas condutas com os alunos, me mostro coerente com o que ensino. | 5 | 1 | 0 | 0 |

Percepção do professor sobre oestilo de “facilitador” para facilitar a aprendizagem dos alunos, 30% dos professores disse que esse estilo seria o de facilitar a forma de passar o conteúdo com a eficácia e tática, seria uma estratégia de ensinoque melhor proporcionará a internalização de conteúdos pelos alunos a partir de suas necessidades e estilos de aprendizagem, dizendo (P.1) que “esse processo ativo, gera tanto dúvidas quanto conclusões, o que resulta na aprendizagem”. Outros 50% falaram que cada professor deve ter seu estilo, porém sempre adequar ás situações, facilitar o conhecimento e aprender também, mesmo porque as trocas de informação e conteúdos que possam contribuir a relação teoria e prática são instrumentos muito ricos para o ensino aprendizagem. O outro restante – 20% - disse que o desejo de aprender faz parte de cada aluno e o professor auxilia-o a atingir os seus desejos de saber.

Em termos relativos Souza (2003) expõe que a atuação de facilitador no processo ensino/aprendizagem deve ser feita de forma comprometida, ou seja, equivale a mais do conhecer, significa compreender e aplicar estratégias cujo objetivo é alcançar o grau mais alto de reflexão por parte dos alunos quanto ao conteúdo exposto em sala de aula. Facilitar é participar, aprender, educar e mediar, acolhendo as diferenças trazidas pelos alunos, ser em suma, empático. A atuação do educador para o educando deve ser facilitada pelas relações interpessoais e pela confiança mútua.

A aprendizagem é muito importante e de grande significativa à medida que o conteúdo é coligado ao conhecimento do aluno e adquire significado quando há uma relação com esse conhecimento prévio que traz consigo Quando não é realizada de forma aberta, se torna mecânica e repetitiva e não se adquire uma aprendizagem de forma integral por parte do aluno (MATTA, FREITAS, SANTOS, 2010).

De tal modo, diante da discussão apresentada, constatamos a importância da relação professor e aluno no ensino superior em prol do ensino e aprendizagem. Salientamos que essa relação se faz significante quando há uma relação mútua que permite o professor conhecer melhor os seus alunos, podendo por meio desta qualificar o processo de ensino e, os alunos se sentem mais à vontade para discutir e interrogar durante as aulas, qualificando assim o processo de aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio dos resultados obtidos nos questionários elaboradores especialmente aos professores e aos alunos, identificamos a importância dos alunos e professores formarem uma relação harmônica em sala de aula, e que essa relação deve ser baseada nos aspectos motivacionais, científicos, éticos, fatores que nas quais são fundamentais para a promoção de um clima favorável nessa relação. Ademais, foi verificada a precisão dos professores universitários regularem suas práticas e estratégias de ensino por meio da concepção dos alunos sobre essa questão, para que assim haja uma qualificação de suas práticas docentes. É imprescindível que o professor reconheça sua importância para os alunos por meio do respeito às dificuldades, pelo diálogo, e a uma criação de um contexto favorável a uma aprendizagem significativa.

Vale à pena lembrar que o ponto de partida desta pesquisa teve início com uma questão bastante relevante e que preocupa muito todas as pessoas que fazem parte dos ambientes escolares**:**será que o professor (facilitador) cria condições interativas e motivadoras para a compreensão, o afeto, questionamentos, o despertar da curiosidade, a reflexão e sugestões dos alunos? O percurso traçado permitiu muitos apontamentos para possíveis caminhos que auxiliarão, não só o caminho daqueles que desejam iniciar uma trajetória, mas a postura de quem vivencia a problemática de forma agir em consonância a busca do ensino e aprendizagem como processos inseparáveis no âmbito escolar.

Diante desses pontos levantados de ambos podemos constatar que está relação de sucesso é inegável para o bem estar psicossocial tanto do professor quanto do aluno e possíveis conflitos dificultam a transmissão do conhecimento, e se espera do professor que ele realmente não tenha somente métodos tradicionais de ensino, mas que tenha colaboração e capacidade de empatia na convivência com os alunos, mas ao mesmo tempo é necessário atribuir limites a esta flexibilidade.

O processo de ensino é um método catalisador de mudança dos alunos estimulando-osao raciocínio critico a fim de sejam formadores de conhecimento e não meros reprodutores, e responde ao nosso objetivo no sentido de que esta relação é muito importante para o aluno em seu desenvolvimento e condiz com o nosso referencial da Abordagem Humanística onde há uma valorização destes juntamente com o facilitador no ensino-aprendizagem.

Assim podemos ressaltar a importância de se refletir sobre um relacionamento harmonioso entre aluno e professor, é importante considerar que, como em toda pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados pela temática, pois a relação professor-aluno tem um caráter bastante expansivo, isso acontece principalmente, devido às constantes e aceleradas mudanças que ocorrem na sociedade e refletem no contexto escolar onde estão inseridos.

**REFERÊNCIA**

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <http://w.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm> Acessado em 25 de março de 2013.

BRAGA, Osmar Rufino. **A relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem**: um desafio para a ação docente. Postado em 2013. Disponível em <<http://www.emdialogo.uff.br/content/relacao-professor-aluno-e-o-processo-de-ensinoaprendizagem-um-desafio-para-acao-docente>> Acessado em 25 de outubro de 2013.

CIANFA, Célia Regina de Lara. **A importância das relações interpessoais na educação de adultos.** 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1996.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1994.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 8ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1999.

DEMO, P. **A aprendizagem no Brasil**: ainda muito por fazer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FONSECA, Afonso Lisboa da.**As Condições Facilitadoras Básicas como Princípios do Método Fenomenológico-Existencial**: II. A relação empática. empatia e dialogicidade. São Paulo: PUC, 2000.

FONSECA, Solange Gomes da.**Na relação do professor e do aluno:** as entrelinhas positivas e negativas na sala de aula. Postado em 2011. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2809305> Acesso em 23 de março de 2013.

# FONSECA, Mariana; SARDENBERG, Agda. Qual o papel dos professores e como estimular a participação dos estudantes?. Postado em 2013. Disponível em <[http://educacaointegral.org.br/metodologias/papel-dos-professores-e-participacao-dos estudantes-nas-escolas-de-educacao-integral/](http://educacaointegral.org.br/metodologias/papel-dos-professores-e-participacao-dos%20estudantes-nas-escolas-de-educacao-integral/)> Acessado em 26 de outubro de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a pratica educativa. 6 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. A **parceria e a aproximação na relação professor/aluno na universidade**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Org.). As relações interpessoais na formação de professores. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2004. p. 51-64.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Tradução por Marcos Santarrita. 8. ed. Rio de

Janeiro: Objetiva, 1995. Tradução de: EmotionalIntelligence.

JESUS, AngelaVujanski de. **Relação professor/aluno na educação infantil**. Postado em 2002. Disponível em <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/> Acesso em 14 de março de 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTA, EloanaCucolo; FREITAS, Maria do Socorro; SANTOS, Roseli Matos dos. **O lúdico como facilitador do processo de ensino aprendizagem**. Postado em 2010. Disponível<<http://www.cefaprocaceres.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=356&Itemid=134>> Acessado em 27 de outubro.

MINAYO, M. **Ciência, técnica e arte**: o desafio da pesquisa social In: MINAYO, M. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIZUKAMI, Maria. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. Diponível em <http://depoisdaaula.blogspot.com.br/2009/04/relacao-professor-aluno-sob-pespectivas.html>Acesso em 12 de março de 2013.

PASCHOALINO, Renata. **Relações dialógicas entre professor e aluno na sala de aula a partir das contribuições de Paulo Freire**. São Carlos: UFC, 2009. Disponível em <http://www.processoseducativos.ufscar.br/tcc1.pdf> Acesso em 15 de março de 2013.

PINHEIRO, Maurieli Cristiane Soares. **As influências da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Paraná: Universidade Tuiuti do Paraná, 2011. Disponível em <<http://www.utp.br/lep/N3/artigos/as_influencias.pdf>> Acessado em 26 de outubro de 2013.

ROSA, M. V. de F. P., C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismo para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1986.

SANTOS, Cristiane Cantos dos. **Os erros e acertos na relação professor-aluno**. Rio de Janeiro: UCM, 2001. Disponível em <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/CRISTIANE%20CANTO%20DOS%20SANTOS.pdf> Acesso em 13 de março de 2013.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno**: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. São Paulo: CPA, 2002. Disponível em <http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf>Acessado em 16 de março de 2013.

SOUZA, Célia Maria Moraes de. **A afetividade na formação da auto-estima do aluno**. Pará: UNAMA, 2002. Disponível em <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/a\_afetividade\_na\_formacao\_da\_auto.pdf> Acesso em 13 de março de 2013.

SOUZA, Raniere Ponte de. **O papel do facilitador em processos de desenvolvimento social**. Postado em 2003. Disponível em <<http://institutofonte.org.br/node/150>> Acessado em 25 de outubro de 2013.

VASCONCELOS, Alexandra Alves de. et al. **A presença do diálogo na relação professor -aluno.** Postado em 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/pdf/ comunicacoes\_orais/A%20PRESEN%C3%87A%20DO%20DI%C3%81LOGO%20NA%20RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR-ALUNO.pdf> Acesso em 21 de abril de 2013.